

## HISTÓRIA E ESTÓRIAS DE LAGARTO



***Claudefranklin Monteiro Santos*** – Professor Mestre em Educação, Historiador e Escritor Lagartense. Membro da Associação Sergipana de Imprensa (Núcleo de Lagarto) – *franklinmonteiro@oi.com.br*

### **MONSENHOR JUAREZ SANTOS PRATA – O SORRISO DA IGREJA**

“Façamos desse enterro um procissão”, costumava bradar o inesquecível Monsenhor Juarez dos Santos Prata.

Na descrição de Junot Silveira, em artigo publicado por ocasião do falecimento de Prata, o Monsenhor apresentava-se com um corpo magro, de longas mãos brancas pintalgadas de sarda, com rosto assemelhado a São Luiz Gonzaga. De sorriso franco e sempre de bem com a vida, o Pastor deixou gravado na memória das pessoas que freqüentavam a Matriz de Nossa Senhora da Piedade, a imagem de um homem devoto, que fazia da celebração da Missa um verdadeiro ato de amor.

Devoto incondicional de Nossa Senhora da Piedade, Monsenhor Juarez Santos Prata nasceu em Lagarto no dia 28 de outubro de 1918. Filho de família abastada, José Marcelino Prata (pai) e Georgina Santos Prata (mãe), ingressou no Seminário Diocesano de Aracaju, após conclusão do curso primário. Com passagens por João Pessoa e Maceió, ordenou-se Sacerdote na Catedral Basílica do Salvador, a dois de dezembro de 1956, pelas mãos de Dom Augusto Álvaro da Silva. Teve a honra de celebrar sua primeira Missa em terra natal, mais precisamente no dia 13 de dezembro de 1956, na Igreja de Santa Luzia (Colônia Treze).

Ao longo de seus 29 anos de Sacerdócio, Mons. Juarez colecionou muitas amizades e o respeito do Clero, tendo sido uma das mais influentes autoridades clericais da história religiosa do Lagarto, assumindo postos como o de apontador de ofícios e Secretário de Dom Augusto, onde tomou parte do consistório que elegeu o Papa Paulo VI.

Apesar de não ter vivido como sacerdote em Lagarto, concentrando sua catequese no interior da Bahia, era em sua cidade natal que ele mais se sentia perto de Deus, nas empolgantes celebrações eucarísticas, marcadas pelo fervor e pelo exímio domínio da palavra.

Ainda ecoa no tempo histórico de nossa gente os gritos de “palmas, mais palmas”, proferidas efusivamente no Congresso Eucarístico realizado em Lagarto há 25 anos atrás, nas dependências do Estádio Paulo Barreto de Menezes, onde a imagem tricentenária da Padroeira foi coroada.

Por seus valiosos serviços prestados à Igreja Católica, foi distinguido com o título de Monsenhor, como ficou conhecido.

Ainda nas palavras de Junot Silveira, o “pássaro ferido” deu seu último suspiro, sereno e imóvel no leito de enfermo, a 08 de fevereiro de 1986, deixando órfã a gente religiosa de sua terra amada.

***Dedico esse artigo, solenemente, a José Cláudio Monteiro Santos (in memoriam) e Paulo Andrade Prata, dois dos mais entusiastas da vida da Igreja Católica em Lagarto.***